INTERSECÇÕES DA FÉ DA CATÓLICA NO MARANHÃO: UM MAPEAMENTO NETNOGRÁFICO DAS FESTAS RELIGIOSAS

Samanta Karolyne Costa Osório [1]
Elissandra Santos Pereira [2]
Maria Gezilda e Silva Nascimento [3]
Antônio Jorlan Soares de Abreu[4]

INTRODUÇÃO

As festas religiosas constituíram, ao longo da história brasileira, espaços de expressão da fé, organização comunitária e transmissão de referências culturais. No Maranhão, celebrações católicas associadas a santos padroeiros, paróquias e dioceses integraram calendários locais e mobilizaram práticas devocionais que relacionaram experiência religiosa, memória coletiva e sociabilidade. A análise dessas manifestações exigiu considerar tanto sua dimensão ritual quanto as formas pelas quais passaram a ser anunciadas, representadas e compartilhadas em ambientes digitais.

A compreensão das festas religiosas como fenômenos socioculturais permitiu ultrapassar uma leitura restrita ao calendário litúrgico. Brandão (1986), ao estudar a religião popular, evidenciou a importância de observar as experiências religiosas a partir das práticas e dos sentidos atribuídos pelos próprios grupos. Essa perspectiva contribuiu para analisar as festas como experiências que combinaram devoção, repertórios simbólicos, relações sociais e formas de participação. No contexto maranhense, a pluralidade de expressões religiosas e culturais tornou relevante observar como tradições locais foram comunicadas e recontextualizadas.

A religião também se relacionou com processos históricos de poder, institucionalização e negociação cultural. Camargo (1973) examinou o campo religioso brasileiro considerando diferentes tradições e formas de organização social. Montes (1998), por sua vez, discutiu as figuras do sagrado nas relações entre espaço público e privado, contribuindo para compreender que as expressões religiosas transitaram entre experiências íntimas, coletivas e públicas. Tais contribuições foram mobilizadas sem

[1] Graduanda do Curso de Gestão Comercial do Instituto Federal – MA,samantakarolyne@acad.ifma.edu.br;
[2] Graduanda do Curso de Gestão Comercial do Instituto Federal – MA,elissandrapereira@acad.ifma.edu.br;
[3] Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual - MA, gezildasilva@hotmail.com;
[4] Professor orientador: doutor em Ciências da Comunicação-UNISINOS, Instituto Federal - MA, antonio.abreu@ifma.edu.br.

reduzir as celebrações a uma única explicação: as festas foram consideradas práticas vivas, atravessadas por continuidades e transformações.

O desenvolvimento das redes sociais digitais alterou as condições de circulação das informações sobre eventos e práticas comunitárias. Recuero (2009) explicou que as redes sociais na internet se estruturaram a partir de atores, conexões e interações, permitindo observar como conteúdos foram publicados, compartilhados e incorporados às relações sociais. No caso das festas religiosas, o *Instagram* possibilitou a difusão de convites, programações, imagens de santos, registros de procissões e mensagens devocionais, contribuindo para a construção de uma presença pública das comunidades religiosas.

A pesquisa intitulada "Intersecções da fé católica no Maranhão: um mapeamento netnográfico das festas religiosas" investigou essa interface entre celebrações católicas, cultura popular e comunicação digital. Seu objetivo geral foi mapear e analisar festas religiosas católicas no estado, considerando dioceses, paróquias, padroeiros e estratégias comunicacionais observadas especialmente no *Instagram*. Como objetivos específicos, buscou-se identificar perfis e publicações pertinentes; categorizar recursos textuais, visuais e simbólicos usados na divulgação; e interpretar as relações entre comunicação digital, folkreligião e identidade coletiva.

A relevância da pesquisa decorreu da necessidade de documentar como as festas religiosas foram apresentadas no ambiente digital e compreender de que modo as publicações favoreceram a circulação de informações para além dos limites imediatos das comunidades. O mapeamento também dialogou com a educação, sobretudo com a possibilidade de abordar manifestações religiosas como fenômenos históricos, culturais e sociais, com respeito à diversidade e sem finalidade de conversão. A Base Nacional Comum Curricular orientou o Ensino Religioso para o conhecimento das manifestações religiosas e para o respeito à liberdade de crença e à pluralidade de concepções de vida (Brasil, 2018).

Metodologicamente, o estudo adotou abordagem qualitativa e utilizou a netnografia como estratégia de observação de práticas culturais mediadas por plataformas digitais. O percurso envolveu levantamento de perfis religiosos, monitoramento de publicações, registro de conteúdos, categorização e interpretação dos elementos encontrados. A análise

foi organizada em categorias relativas à identificação das celebrações, recursos comunicacionais, referências simbólicas e indícios de interação e circulação.

Os resultados sistematizados apontaram a predominância do apelo visual e simbólico, com presença de elementos associados à cultura popular e à folkreligião. As publicações observadas também indicaram que o *Instagram* ampliou possibilidades de divulgação e contato com públicos geograficamente dispersos, além de aproximar repertórios tradicionais e formatos contemporâneos de comunicação. Esses achados foram tratados como resultados da análise qualitativa do material acompanhado, sem inferir métricas quantitativas de alcance quando elas não estavam disponíveis.

O artigo foi organizado em metodologia, referencial teórico, resultados e discussão, considerações finais e referências. Dessa maneira, articulou uma leitura cultural e comunicacional das festas católicas maranhenses, reconhecendo a relevância da presença digital sem desconsiderar a materialidade comunitária das celebrações.

METODOLOGIA

A investigação foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, adequada à interpretação de sentidos, práticas e formas de representação presentes nas publicações digitais. O estudo não buscou mensurar estatisticamente a religiosidade da população maranhense nem estabelecer um inventário definitivo de todas as festas católicas do estado. Seu foco recaiu sobre o mapeamento de manifestações identificadas por meio de perfis e conteúdos acessíveis no *Instagram*.

A netnografia foi adotada como principal estratégia metodológica. Kozinets (2014) compreendeu a netnografia como adaptação dos procedimentos etnográficos ao estudo de comunidades e interações mediadas por ambientes digitais. Essa perspectiva permitiu acompanhar conteúdos publicados por organizações religiosas e observar os modos pelos quais as festas foram apresentadas, descritas e visualmente representadas. O ambiente digital foi tratado como campo de observação, e não apenas como repositório neutro de anúncios.

O percurso metodológico foi organizado em etapas. Na primeira, realizou-se o levantamento exploratório de perfis relacionados a dioceses, paróquias, comunidades e

celebrações católicas no Maranhão. Na segunda, foram selecionadas publicações que apresentavam informações sobre festas, padroeiros, programação religiosa, procissões, novenas, missas, romarias ou outras práticas devocionais pertinentes ao recorte. Na terceira, os conteúdos foram registrados para permitir a comparação entre publicações e a organização dos dados. Na quarta, as informações foram categorizadas e interpretadas de acordo com os objetivos da investigação.

O instrumento de coleta consistiu em uma planilha no excel de registro dos conteúdos digitais. O fichamento contemplou, conforme a informação disponível, o nome do perfil, a identificação da celebração ou do padroeiro, a localidade, a data da publicação, o formato do conteúdo, os elementos visuais, o texto ou legenda, a finalidade comunicacional aparente e os recursos de interação observáveis. A coleta foi conduzida sobre material público acessível na plataforma, com atenção às condições de acesso e à preservação do contexto de publicação.

Do ponto de vista ético, a observação concentrou-se em perfis e publicações de caráter público e institucional ou de divulgação comunitária. A análise não teve como objetivo identificar ou avaliar individualmente fiéis, mas compreender práticas comunicacionais relacionadas às festas. Quando a publicação apresentou pessoas, imagens ou testemunhos, a interpretação foi direcionada ao uso comunicacional do conteúdo e ao contexto coletivo da celebração.

Em síntese, a combinação entre netnografia, ficha de registro e análise de conteúdo possibilitou organizar informações dispersas e interpretar estratégias de divulgação religiosa no *Instagram*. O procedimento favoreceu a observação de padrões de comunicação e de singularidades locais, mantendo a distinção entre dados observados, interpretações teóricas e questões que exigiriam instrumentos adicionais, como entrevistas, observação presencial ou métricas fornecidas pelos administradores dos perfis.

REFERENCIAL TEÓRICO

Religião popular, sagrado e pertencimento

O estudo das festas católicas exigiu reconhecer a religião como experiência social e cultural, para além de sua dimensão doutrinária. Brandão (1986) ofereceu uma perspectiva importante ao examinar a religião popular a partir das práticas e dos sentidos produzidos pelos sujeitos. Essa abordagem permitiu considerar que as celebrações

congregaram devoção, memória, sociabilidade e formas de interpretação da vida cotidiana.

As festas religiosas não foram compreendidas como manifestações homogêneas. Elas envolveram práticas institucionais, devoções familiares, organização comunitária e repertórios locais. A figura do padroeiro funcionou como referência simbólica capaz de articular narrativas de proteção, gratidão, promessa e identidade territorial. Ao mesmo tempo, as celebrações foram atravessadas por transformações históricas e por relações com instituições, políticas culturais e dinâmicas de visibilidade pública.

Camargo (1973), ao analisar católicos, protestantes e espíritas, contribuiu para situar a diversidade religiosa brasileira e a importância das organizações religiosas como atores sociais. Embora o recorte desta pesquisa tenha sido a tradição católica, esse diálogo ajudou a evitar uma visão isolada do catolicismo e reforçou a necessidade de reconhecer a pluralidade de crenças no espaço público. A investigação das festas foi, portanto, orientada por uma perspectiva de respeito às diferenças religiosas.

Montes (1998) discutiu as figuras do sagrado na relação entre público e privado. Essa contribuição permitiu observar que as manifestações religiosas não permaneceram restritas ao espaço íntimo ou ao templo: projetaram-se em ruas, praças, calendários públicos e ambientes digitais. As publicações do *Instagram* participaram dessa passagem ao tornar visíveis imagens, convites e registros de experiências coletivas, convertendo aspectos da devoção em conteúdos que circularam para além da comunidade imediata.

No Maranhão, a diversidade cultural e a presença de tradições populares tornaram especialmente relevante o conceito de folkreligião, entendido neste trabalho como a intersecção entre práticas religiosas e expressões da cultura popular. Essa noção não significou reduzir a fé ao folclore, mas reconhecer que as formas de celebrar, narrar, representar e compartilhar a devoção também foram construídas por repertórios culturais situados.

Folkcomunicação e mediação cultural

A folkcomunicação constituiu referência central para compreender a circulação de mensagens apoiadas em manifestações e repertórios populares. Beltrão (1980) examinou processos comunicacionais de grupos que não dependiam exclusivamente dos meios hegemônicos, reconhecendo a relevância de agentes, canais e códigos vinculados à

cultura popular. Essa abordagem permitiu considerar que a comunicação de uma festa religiosa se realizou por meio de cartazes, convites, símbolos, narrativas comunitárias e relações interpessoais, além das plataformas digitais.

A contribuição de Beltrão tornou possível analisar a cultura popular não apenas como conteúdo divulgado, mas também como recurso comunicacional. No contexto estudado, imagens de padroeiros, referências a tradições locais, cores, símbolos e expressões de devoção funcionaram como elementos que tornaram as mensagens reconhecíveis para os públicos. Ao serem publicados no *Instagram*, esses elementos circularam em ambiente tecnológico contemporâneo sem necessariamente perder sua vinculação com a experiência comunitária.

Trigueiro (2018) discutiu a atuação de agentes intermediários culturais e os processos de atualização na folkcomunicação. Sua reflexão contribuiu para observar que a comunicação cultural frequentemente depende de sujeitos e organizações que selecionam, interpretam e fazem circular mensagens entre diferentes contextos. Na divulgação das festas, paróquias, equipes de comunicação, lideranças religiosas e colaboradores puderam atuar como mediadores entre a programação institucional e os públicos conectados.

Dias e Lucena Filho (2013), ao tratarem das festas juninas em cenários folkcomunicacionais, contribuíram para aproximar festa, cultura e comunicação, evidenciando a relevância de observar as estratégias pelas quais manifestações tradicionais são apresentadas e atualizadas. Embora o objeto deste estudo tenha sido a festa religiosa católica, esse diálogo foi pertinente por reconhecer que festividades populares se organizam por repertórios simbólicos e práticas de comunicação que assumem diferentes formatos conforme o contexto.

Coutinho e Abreu (2025), ao analisarem estratégias de folkmarketing no São João de Petrolina, discutiram tensões entre promoção turística e descaracterização de festas juninas. Esse estudo foi mobilizado como referência comparativa para lembrar que a divulgação de manifestações culturais pode fortalecer sua visibilidade, mas também selecionar ou simplificar aspectos da tradição para atender a objetivos promocionais. Essa discussão funcionou como alerta analítico, não como afirmação de que as festas católicas mapeadas tenham sofrido descaracterização.

Redes sociais digitais e circulação da fé

Recuero (2009) compreendeu as redes sociais na internet como estruturas formadas por atores e conexões, nas quais as interações participam da construção de relações e da circulação de informações. Essa perspectiva foi relevante para interpretar o *Instagram* como espaço de publicação e interação, em que perfis religiosos organizaram informações, compartilharam imagens e estabeleceram formas de presença pública. A plataforma foi analisada como parte do ambiente comunicacional da festa, e não como substituta automática das relações presenciais.

A comunicação digital permitiu que informações sobre datas, horários, trajetos, celebrações e atrações religiosas fossem acessadas por pessoas que não acompanhavam cotidianamente os canais presenciais da comunidade. A publicação de fotografias, vídeos, cartazes e mensagens também produziu registros que puderam ser revisitados, compartilhados e incorporados à memória pública da festa. Ao mesmo tempo, a circulação digital esteve sujeita à lógica das plataformas, à frequência das publicações, às escolhas editoriais dos perfis e às formas de interação disponíveis.

A presença de uma festa nas redes não significou que todas as pessoas tivessem acesso igualitário à informação. Diferenças de conectividade, idade, letramento digital e hábitos de uso poderiam influenciar o contato com as publicações. Por isso, o alcance potencial das redes foi tratado como possibilidade de circulação, não como comprovação de participação efetiva ou de ampliação mensurada do público.

Netnografia e análise de conteúdo

Kozinets (2014) apresentou a netnografia como abordagem voltada ao estudo de práticas culturais em ambientes mediados por computador. Aplicada às festas religiosas, essa perspectiva permitiu examinar as publicações como práticas comunicacionais situadas, produzidas por atores e organizações que atuaram em contextos comunitários específicos. A observação digital possibilitou registrar os modos de apresentação da celebração e reconhecer recorrências na linguagem, nos formatos e nos símbolos.

A análise de conteúdo de Bardin (2011) forneceu procedimentos para organizar o corpus e construir categorias analíticas. A categorização não foi entendida como simples contagem de imagens ou palavras, mas como etapa de sistematização que favoreceu a interpretação das mensagens. A articulação entre netnografia e análise de conteúdo

permitiu combinar atenção ao contexto de circulação com leitura comparativa dos elementos publicados.

Educação, diversidade religiosa e BNCC

A investigação também se relacionou com o campo educacional. A BNCC (Brasil, 2018) orientou o componente Ensino Religioso para o conhecimento das manifestações religiosas e para o respeito à diversidade de crenças e filosofias de vida. O mapeamento das festas maranhenses ofereceu subsídios para abordagens interdisciplinares que relacionaram geografia, história, cultura, comunicação e religião, sem transformar o estudo em instrumento de adesão a uma crença.

A utilização pedagógica dos resultados exigiu contextualizar cada celebração, reconhecer a diversidade interna do catolicismo e distinguir descrição acadêmica de manifestação confessional. Assim, o material mapeado pôde contribuir para atividades sobre território, patrimônio cultural, calendário comunitário e comunicação digital, favorecendo o diálogo e o respeito às diferentes formas de vivenciar o sagrado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sistematização dos dados foi realizada a partir do acompanhamento de perfis religiosos e de publicações relacionadas a festas católicas no Maranhão. Conforme indicado no resumo da pesquisa, os resultados foram organizados qualitativamente, com foco nos recursos comunicacionais, nos elementos simbólicos e nas formas de circulação digital. O material analisado não foi tratado como levantamento estatístico de todas as festividades do estado, por isso, os resultados expressaram padrões observados no corpus acompanhado.

O resumo da pesquisa registrou a predominância de estratégias baseadas no apelo visual e simbólico. Cartazes digitais, fotografias, imagens de santos, cores associadas à identidade da celebração e recursos gráficos de convite tornaram-se componentes relevantes da divulgação. Esses recursos permitiram apresentar informações de maneira sintética e visualmente reconhecível, favorecendo a identificação do evento no fluxo de conteúdos da plataforma.

A dimensão simbólica das imagens foi interpretada em relação à devoção e à memória coletiva. A imagem religiosa não foi tratada somente como elemento decorativo, pois pôde representar o padroeiro, sintetizar a identidade da festa e mobilizar referências

compartilhadas pelos participantes. Em diálogo com Montes (1998), a presença digital do sagrado foi compreendida como forma de exposição pública de símbolos religiosos que também pertenciam à experiência comunitária e privada.

Os achados indicaram a presença de elementos da cultura popular e da folkreligião nas publicações. Essa presença foi considerada relevante porque as festas religiosas foram divulgadas por meio de linguagens e símbolos que ultrapassaram o texto institucional. As referências visuais e narrativas contribuíram para expressar formas locais de devoção e para associar a celebração a repertórios culturais compartilhados.

A interpretação não pressupôs que todas as manifestações observadas tivessem a mesma origem ou significado. A folkreligião foi utilizada como lente para examinar os pontos de contato entre prática religiosa, cultura e vida comunitária. Dias e Lucena Filho (2013) ajudaram a compreender que as festas podem ser analisadas como espaços de atualização de repertórios populares, enquanto Trigueiro (2018) contribuiu para reconhecer a atuação de agentes que mediam esses repertórios em novos contextos de circulação.

O resumo apontou que o *Instagram* ampliou as possibilidades de divulgação das festividades e de contato com públicos de diferentes faixas etárias e localidades. Esse resultado foi interpretado como ampliação das oportunidades de circulação, sem equipará-lo a um aumento comprovado de participantes presenciais. A plataforma permitiu que conteúdos fossem vistos, compartilhados ou revisitados, criando novas possibilidades de acompanhar a programação e os registros das celebrações.

Os dados analisados apontaram para uma aproximação entre práticas tradicionais e formatos contemporâneos de comunicação. O *Instagram* foi utilizado para divulgar celebrações vinculadas a calendários religiosos e repertórios históricos, empregando ferramentas atuais de publicação de imagens, vídeos, cartazes e mensagens. Essa coexistência indicou que a mediação tecnológica não precisava ser interpretada exclusivamente como ruptura: ela também pôde constituir uma forma de atualização dos modos de anunciar e registrar a festa.

A discussão exigiu evitar a ideia de que a plataforma determinava por si só o significado da celebração. As práticas religiosas mantiveram dimensões rituais, presenciais e comunitárias que não puderam ser integralmente representadas pelas

postagens. O digital ofereceu uma camada adicional de visibilidade e comunicação, mas não substituiu a participação, a experiência corporal, o encontro e os sentidos construídos pelos participantes durante a festa.

Quadro 1 — Síntese das categorias analíticas

Categoria	Achado sistematizado	Interpretação
Identificação e território	Nome da festa, padroeiro, paróquia ou localidade	A publicação situou a celebração em uma comunidade.
Apelo visual e simbólico	Predominância de recursos visuais e símbolos religiosos	As imagens facilitaram reconhecimento e expressão da devoção.
Informação e serviço	Convites, avisos e programação	A postagem organizou informações práticas para os públicos.
Folkreligião	Referências à cultura popular e à religiosidade	A divulgação articulou fé e repertórios culturais locais.
Circulação digital	Possibilidade de alcançar públicos dispersos	Ampliou oportunidades de acesso, sem comprovar participação presencial.
Tradição e tecnologia	Formatos digitais para divulgar práticas tradicionais	A comunicação atualizou formas de difusão da festa.

Fonte: os autores, (2026).

Em conjunto, as categorias indicaram que a comunicação digital das festas católicas maranhenses articulou informação, simbolismo e pertencimento. O estudo também mostrou a necessidade de aprimorar os registros para permitir comparações sistemáticas entre localidades, perfis e períodos. Uma etapa futura poderia combinar observação netnográfica com entrevistas, visitas de campo e dados de desempenho das contas, ampliando a compreensão sobre a relação entre divulgação digital e participação comunitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mapeou e analisou formas de divulgação digital de festas religiosas católicas no Maranhão, com foco em perfis e publicações do *Instagram*. O estudo partiu da compreensão de que as festividades religiosas articulam devoção, cultura popular, memória e pertencimento territorial, e investigou como esses elementos foram apresentados em uma plataforma de ampla circulação. A abordagem qualitativa e

netnográfica permitiu examinar os conteúdos como práticas comunicacionais contextualizadas.

Os resultados sistematizados indicaram a predominância de recursos visuais e simbólicos, a presença de referências à cultura popular e à folkreligião e a utilização das redes sociais para ampliar as possibilidades de circulação das informações. Também se observou a aproximação entre tradições religiosas e formatos contemporâneos de comunicação. Esses achados reforçaram a pertinência de analisar as festas não apenas como eventos do calendário religioso, mas como fenômenos culturais que produzem e atualizam sentidos coletivos.

A contribuição teórica do trabalho consistiu em aproximar religião popular, folkcomunicação, redes sociais digitais e netnografia. Beltrão (1980) ajudou a compreender a comunicação vinculada à cultura popular; Brandão (1986) apoiou a leitura das práticas religiosas como experiências socialmente significadas; Recuero (2009) contribuiu para interpretar a circulação em redes digitais; Kozinets (2014) orientou a observação do campo *on-line*; e Bardin (2011) ofereceu procedimentos de organização e análise dos conteúdos. O diálogo com esses autores possibilitou interpretar a divulgação das festas como prática que combinou informação, símbolos e mediação cultural.

No plano aplicado, o mapeamento ofereceu subsídios para organizar registros sobre festas, padroeiros, comunidades e estratégias de comunicação. O material também pôde apoiar propostas pedagógicas interdisciplinares relacionadas a território, história, cultura, religião e mídias digitais, em consonância com a orientação da BNCC para o respeito à diversidade religiosa e à liberdade de crença (Brasil, 2018). A utilização educacional desses dados exigiu abordagem crítica, contextualizada e não proselitista.

Concluiu-se que o *Instagram* funcionou como ferramenta relevante para a difusão da fé católica no Maranhão, favorecendo novas formas de visibilidade e interação em torno das festas. Essa presença digital, contudo, foi compreendida como dimensão complementar às experiências presenciais e comunitárias. A continuidade da pesquisa poderá aprofundar como as comunidades selecionaram símbolos, organizaram narrativas e avaliaram os efeitos da comunicação digital na participação e na memória das celebrações.

Palavras-chave: Folkreligião. Instagram. Maranhão. Mapeamento geográfico. Netnografia.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal do Maranhão-IFMA Campus Timon, pelo espaço de dedicado à pesquisa, bem como à Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão-FAPEMA, pelo apoio financeiro proporcionado por meio das bolsas de pesquisas que possibilitaram o desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os Deuses do Povo: um estudo sobre religião popular**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 23 out. 2026.

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. **Católicos, protestantes, espíritas**. Petrópolis: Vozes, 1973.

COUTINHO, Vinícius da Silva; ABREU, Antônio Jorlan Soares de. São João de Petrolina 2023: as estratégias de folkmarketing para atração turística e a descaracterização da festa junina. In: FERNANDES, Guilherme Moreira (org.). **Anais da XXI Conferência Brasileira de Folkcomunicação**. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2025. Disponível em: https://www.redefolkcom.com.br/livros/anais-da-xxi-confer%C3%AAncia-brasileira-de-folkcomunica%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 20 jun. 2026.

DIAS, Suelly M.; LUCENA FILHO, Severino A. de. Festas juninas: cenários folkcomunicacionais. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Ponta Grossa, v. 11, n. 23, p. 8-12, maio/ago. 2013. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=631768766004. Acesso em: 9 jun. 2026.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

MONTES, Maria Lúcia. As figuras do sagrado: entre o público e o privado. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). **História da vida privada no Brasil**: contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. Os agentes intermediários culturais e os processos de atualização na folkcomunicação. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Ponta Grossa, v. 16, n. 37, p. 84-100, jul./dez. 2018. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/13598. Acesso em: 19 jun. 2026.